

UM ESTUDO A RESPEITO DE INVESTIMENTO E EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO BRASIL¹

GUSTAVO DE OLIVEIRA MALLMANN²
RAFAELA FREIRE COSTA³
SERGIO AUGUSTO VALLIM GAIOTTO⁴

RESUMO: Este trabalho deseja evidenciar a importância da educação financeira para o indivíduo, bem como o planejamento financeiro em si para a melhora na tomada de decisão, com enfoque em aumentar seu capital. Visa explorar e esclarecer maus entendimentos retratados a bolsa de valores, se a mesma é de imensa importância para nossa economia é necessário compreendê-la, da mesma forma, validar a importância do mercado de capitais e como ele funciona. A pesquisa foi elaborada de forma exploratória, a coleta de dados se deu através de análises bibliográficas e documentais. Esclarecendo a notoriedade cultural do país e entendendo que os valores estão sendo notados, conseqüentemente, melhorados.

Palavras-chave: Educação financeira, Mercado Financeiro, Finanças Pessoais.

1. INTRODUÇÃO

É evidente que, no Brasil, o Estado não favorece a capacitação da população para a tomada de decisões no cenário financeiro do país, a educação financeira no Brasil é baixa, praticamente inexistente. As pessoas não planejam seus gastos no longo prazo, não se preparam financeiramente para uma futura aposentadoria, não entendem os riscos que correm ao não possuir uma reserva financeira e também não sabem como fazê-la, possuem dificuldades na tomada de decisões a respeito de empréstimos e investimentos, e ficam completamente vulneráveis ao mercado financeiro.

O mercado financeiro brasileiro é um ambiente onde investidores se reúnem para negociar a compra e venda de moedas, papéis, títulos, e demais recursos disponíveis no mercado, sendo negociados na bolsa ou também fora dela. Estas

¹ Trabalho apresentado na Semana Acadêmica Fatecie 2018.

² Acadêmico do 6º período de administração pela FATECIE. E-mail: Gustavo.adecon@gmail.com

³ Acadêmica do 8º período de administração pela FATECIE. E-mail: rafa_freirecosta@hotmail.com

⁴ Professor orientador, Graduado em Ciências e Mestre em Administração. E-mail: savgaiotto@gmail.com

transações podem ser feitas tanto por pessoa física que são os pequenos investidores, ou pessoa jurídica que são as grandes empresas (grandes players). Estes negócios necessitam de um agente intermediador, as chamadas instituições financeiras ou também conhecida como corretoras, que executam ordens na bolsa de valores, de compra ou venda, enviadas pelos investidores a partir de seu home broker⁵, instituição ou agente financeiro.

Em uma época de globalização extrema e possível “crise” no âmbito financeiro do país, onde a economia muda a todo instante e a chance de se perder em meio a essas mudanças é significativa, a educação e o planejamento econômico são essenciais para a tão sonhada estabilidade financeira. Tanto para dar continuidade no funcionamento do mercado financeiro, quanto para garantir monetariamente o bem estar do indivíduo e da família.

A alfabetização financeira é o meio de prover esses conhecimentos e informações sobre comportamentos básicos que colaboram para melhorar a qualidade de vida das pessoas e de suas comunidades. É, em vista disso, um instrumento para proporcionar o progresso econômico. Por fim, a qualidade das decisões financeiras dos indivíduos intervém, em anexo, toda a economia, por estar diretamente ligada a problemas como os níveis de endividamento e de inadimplência das pessoas e a capacidade de investimento dos países.

Brasileiros deixam de angariar bilhões de reais por mês mantendo seus patrimônios em caderneta de poupança, sendo que a própria instituição em que estão inseridos oferece um retorno taxativo melhor em outros segmentos. Hoje tendo novos meios mais atrativos de se investir, onde gerar mais riqueza, e acumular mais patrimônio, é com urgência que esse assunto venha ser explorado e demonstrado com clareza e objetividade.

2 METODOLOGIA

⁵ Home Broker é o sistema que possibilita a negociação de ações e outros ativos financeiros diretamente através da internet.

Este trabalho teve como propósito a pesquisa exploratória que de acordo com Gil (1999, p.43)⁶ tem a finalidade básica de desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias para a formulação de abordagens posteriores. Dessa forma, este tipo de estudo visa proporcionar um maior conhecimento para o pesquisador acerca do assunto, a fim de que esse possa formular problemas mais precisos ou criar hipóteses que possam ser pesquisadas por estudos posteriores.

O objetivo de uma pesquisa exploratória é familiarizar-se com um assunto ainda pouco conhecido, pouco explorado. Portanto trata-se de uma pesquisa exploratória, que de acordo com Prodanov e Freitas (2013)⁷ tem como finalidade proporcionar mais informações sobre o assunto que vamos investigar, pesquisar. Orientar a fixação dos objetivos e a formulação das hipóteses ou descobrir um novo tipo de enfoque para o assunto. Assume, em geral, as formas de pesquisas bibliográficas e estudo de caso.

Segundo Gil (2008)⁸ o delineamento da pesquisa especifica a elaboração da pesquisa, envolvendo tanto seu esquema quanto a previsão de análise e a compreensão dos dados. Sendo a abordagem da investigação qualitativa, a obtenção de dados se da como bibliográfica e documental, o delineamento torna-se necessário para confrontar a visão teórica do problema, no contexto da carência de educação financeira e a ignorância perante aplicações rentáveis de cunho monetário, tem como finalidade explorar e esclarecer os dados da realidade estudada.

Quanto aos procedimentos técnicos (GIL, 2002)⁹ a investigação ocorreu de forma bibliográfica e documental. Baseado em estudos já realizados por pesquisadores da área, levantou-se informações necessárias para cumprir com a obtenção de conhecimento deste artigo, foram estudados autores no ramo de educação financeira, sempre evidenciando a importância deste seguimento para a

⁶ GIL, A.C. Métodos e técnicas de pesquisa social. São Paulo: Atlas, 1999.

⁷ Prodanov, Cleber Cristiano. Metodologia do trabalho científico [recurso eletrônico] : métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico / Cleber Cristiano Prodanov, Ernani Cesar de Freitas. – 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

⁸ Gil, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social / Antonio Carlos Gil. - 6. ed. - São Paulo : Atlas, 2008.

⁹ Gil, Antônio Carlos, 1946- Como elaborar projetos de pesquisa/Antônio Carlos Gil. - 4. ed. - São Paulo : Atlas, 2002

capacitação pessoal do indivíduo. Também esclarecendo alternativas de obtenção de rendimentos extra salarial.

Quanto à natureza, esta pesquisa é aplicada, pois gerou conhecimentos para a aplicação prática, solucionando problemas específicos da realidade. Envolve verdades e interesses locais. A fonte das questões de pesquisa é centrada em problemas e preocupações das pessoas e o propósito é oferecer soluções potenciais para os problemas humanos. (GIL, 2002)¹⁰.

Richardson (1999)¹¹ acrescenta que a pesquisa qualitativa é especialmente válida em situações em que se evidencia a importância de compreender aspectos psicológicos cujos dados não podem ser coletados de modo completo por outros métodos, devido à complexidade que encerram (por exemplo, a compreensão de atitudes, motivações, expectativas e valores).

A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. As pesquisas sobre ideologias, bem como aquelas que se propõem à análise das diversas posições acerca de um problema, também costumam ser desenvolvidas quase exclusivamente mediante fontes bibliográficas. (GIL, 2002. p.44)¹²

Gil (2002, p.68)¹³ defende que o local privilegiado para a localização das fontes bibliográficas tem sido a biblioteca. No entanto, em virtude da ampla disseminação de materiais bibliográficos em formato eletrônico, assume grande importância a pesquisa feita por meio de bases de dados e sistemas de busca, que também serão considerados aqui.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

¹⁰ Gil, Antônio Carlos, 1946- Como elaborar projetos de pesquisa/Antônio Carlos Gil. - 4. ed. - São Paulo : Atlas, 2002

¹¹ RICHARDSON, R. J. Pesquisa social: métodos e técnicas. São Paulo: Atlas, 1999.

¹² Gil, Antônio Carlos, 1946- Como elaborar projetos de pesquisa/Antônio Carlos Gil. - 4. ed. - São Paulo : Atlas, 2002.

¹³ Gil, Antônio Carlos, 1946- Como elaborar projetos de pesquisa/Antônio Carlos Gil. - 4. ed. - São Paulo : Atlas, 2002.

3.1 Finanças Pessoais

No Brasil, a partir de meados da década de 1990, ocorreram varias mudanças: a economia passou por um processo de estabilização, o horizonte temporal se alargou, os ativos financeiros se sofisticaram e os ativos reais não necessariamente representam as melhores opções de investimento. Os brasileiros carecem de educação financeira e estão dentro deste contexto econômico em que o País vem passando em sua economia desde a década de noventa. Além disso, houve ainda o aumento da oferta de crédito por parte do governo, incentivando o consumo de curto-prazo das famílias (SAVÓIA et al., 2007)¹⁴.

O dispêndio faz parte da vida de todas as pessoas que vivem em uma sociedade. E a forma como se consome tem demasiado impacto sobre o equilíbrio financeiro e a qualidade de vida das pessoas. Consumir de forma intensa excedendo a capacidade financeira leva ao endividamento e a uma série de angústias financeiras. De acordo com o caderno de educação financeira que o Banco Central publicou em 2013 a ausência de educação financeira, aliada à facilidade de admissão ao crédito, tem levado muitas pessoas ao endividamento descomedido, privando-as de parte de seu faturamento em função do pagamento de prestações mensais que limitam seu mérito de consumir produtos que lhes trariam satisfação (BCB, 2013)¹⁵.

Segundo o Banco Central Do Brasil a demanda progressiva de clientes e investidores de produtos e serviços financeiros chegou a outros setores do Sistema financeiro, como os mercados de capital, fundos de pensão, seguros e capitalização, que se tornaram estimados (ENEF, BCB, 2011)¹⁶. Assim, uma serie crescente de produtos financeiros (empréstimos, poupanças, investimentos, seguros e planos de pensão) oferecidos aos consumidores veio acompanhada de mais responsabilidade em suas escolhas. Essa complexidade torna as decisões mais difíceis, já que é

¹⁴ SAVÓIA, J. R. F.; SAITO, A. T.; SANTANA, F. A. et. al. PARADIGMAS DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO BRASIL. 2007.

¹⁵ BCB, 2013. Caderno de Educação Financeira Gestão de Finanças Pessoais.

¹⁶ ENEF, BCB, 2011. BRASIL: IMPLEMENTANDO A ESTRATÉGIA NACIONAL DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA.

preciso comparar valores e vantagens de cada possibilidade para fazer escolhas conscientes.

Apoiado na perspectiva exposta por Potrich (2014)¹⁷ observa-se que a maior importância da educação financeira é a capacidade que ela enriquece nas pessoas de gerir suas finanças, ou seja, o apoio que ela propicia às famílias na preservação da sustentabilidade econômica. Em uma cultura que carece responsabilidade individual e autossuficiência, a alfabetização financeira distingue-se como um componente imprescindível para uma vida adulta bem sucedida.

3.2 Importâncias da Educação Financeira

Percebe-se um interesse maior das pessoas na gerencia das suas próprias vidas financeiras. Vários fundamentos podem ser identificados, incluindo uma população urbana progressiva, níveis de escolaridade maior, um maior número de ferramentas financeiras disponíveis para investidores individuais, e também a consciência da limitada capacidade dos governos de assegurar às pessoas um futuro, individualmente, por meio de seus projetos de assistência social (BEIRUTH et. al., 2016)¹⁸.

Em conformidade com Matsumoto et al. (2013, p. 4)¹⁹: “O tema finanças pessoais trata de como o indivíduo ou família administra a renda. A todo o momento o indivíduo tem que tomar decisões financeiras e essas terão impacto na vida pessoal”.

A OCDE (2011)²⁰ - Organização de Cooperação e Desenvolvimento Econômico acredita que a educação financeira pode auxiliar todas as pessoas, independente de

¹⁷ POTRICH, A. C. G. Alfabetização financeira: integrando conhecimento, atitude e comportamento financeiros. 2014. 176 p. Dissertação de Mestrado. Mestrado em Administração – Universidade Federal de Santa Maria, Rio Grande do Sul.

¹⁸ BEIRUTH, A. X.; TEIXEIRA, A.; SILVA, R. et. al. FINANÇAS PESSOAIS E EDUCAÇÃO FINANCEIRA: O PERFIL DOS SERVIDORES PÚBLICOS DE UM MUNICÍPIO DO CENTRO-OESTE BRASILEIRO.

¹⁹ MATSUMOTO, A. S. et al. Finanças pessoais: um estudo sobre a importância do planejamento financeiro pessoal. In: ENCONTRO NACIONAL DOS CURSOS EM ADMINISTRAÇÃO. Santa Catarina: ENAGRAD, 2013.

²⁰ OCDE. (Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico). G20 High-level Principles on Financial Consumer Protection. 2011.

quanto a mesma ganha. Com isso, a educação financeira vem desenvolver as habilidades para facilitar a tomada de decisões como também ajudar as pessoas a fazerem uma boa gestão das suas finanças pessoais. A educação financeira vem sendo cada vez mais necessária, não somente para garantir o bem estar dos indivíduos e das famílias, mas também para facilitar o bom funcionamento dos mercados financeiros e da economia. (et. al. CAMPARA, 2016)²¹.

Remund (2010)²² ressalta que educação financeira é dividida por cinco categorias: conhecimento de conceitos financeiros; habilidade de comunicar-se utilizando estes conceitos; aptidão em administrar as finanças pessoais; habilidade em tomar decisões financeiras apropriadas; confiança em planejar-se financeiramente, de forma efetiva, para necessidades futuras.

Em concordância com Reumund (2010, p.284)²³ a educação financeira é a medida do grau em que um indivíduo entende os principais conceitos financeiros e possui a habilidade e confiança para administrar, de forma apropriada, suas finanças pessoais, por meio de decisões de curto-prazo e planejamento financeiro de longo prazo, em meio aos eventos que ocorrem em sua vida e às mudanças de condições econômicas.

De acordo com Savóia et. al. (2007)²⁴ é evidente que, no Brasil, as autoridades não exercem a função de capacitar a população adequadamente para a tomada de decisões no âmbito financeiro. Organizações privadas, como a Bovespa (hoje B3), e algumas empresas e bancos desenvolvem práticas para diminuir esta lacuna e orientar os clientes e usuários dos seus produtos. A transição para esse novo universo

²¹ CAMPARA, J. P.; PARABONI, A. L.; KUNKEL, F. R.; VIEIRA, K. M. et. al. ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA DOS JOVENS UNIVERSITÁRIOS RIO-GRANDENSES. 2016.

²² REMUND, D. L. Financial literacy explicated: the case for a clearer definition in an increasingly complex economy. The Journal of Consumer Affairs, 2010.

²³ REMUND, D. L. Financial literacy explicated: the case for a clearer definition in an increasingly complex economy. The Journal of Consumer Affairs, 2010.

²⁴ SAVÓIA, J. R. F.; SAITO, A. T.; SANTANA, F. A. et. al. PARADIGMAS DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO BRASIL. 2007. Revista de Administração Pública.

não acontece naturalmente, ou seja, é um longo aprendizado, por parte dos indivíduos e das famílias, sobre a nova ótica da gestão financeira de seu patrimônio pessoal.

Conforme Eid Júnior e Garcia (2001, p. 07)²⁵, “o planejamento é a ferramenta para se ter uma vida financeira equilibrada, que, por sua vez é a chave para uma vida familiar feliz”.

Tanto quanto é vital ter uma profissão e conquistar boa fonte de renda pretendendo possuir estabilidade é criar o hábito e a cultura de organizar e progredir a vida financeira. Sendo assim, torna-se indispensável que o mesmo crie interesse e desenvolva o controle de suas finanças pessoais. Através da educação financeira que o indivíduo se garante economicamente, tendo um panorama de suas entradas e saídas, monitorando seu comportamento, poupando onde se consumia. O fato de ver o capital sendo aumentado por regras básicas da educação financeira, o mesmo pode se sentir motivado e almejar sempre o crescimento de seu patrimônio. Quanto mais cedo se atinge a disciplina de poupar, menor deve ser o capital aplicado mensalmente. Segundo Luquet (2007)²⁶, “dedicar um tempo às finanças é o primeiro investimento a se fazer, pois a organização das mesmas contribuirá para que o dinheiro seja usado com mais inteligência”.

3.3 Planejamento Financeiro

Dada a importância do conhecimento sobre finanças na vida do indivíduo, entende-se a necessidade de uma gestão financeira própria. A alfabetização financeira pode contribuir para o controle dos gastos por meio do planejamento orçamentário, torna-se necessário o entendimento do quanto utilizou no consumo de bens e serviços, e o quanto deveria ser poupado para atingir seus objetivos no futuro.

²⁵ EID JUNIOR, Willian e GARCIA, Fábio Gallo. Como fazer o orçamento familiar. 3 Ed. São Paulo: Publifolha, 2001.

²⁶ LUQUET, Mara. Guia Valor Econômico de finanças pessoais. Mara Luquet. – 2. Ed. rev. E atual. – São Paulo: Globo, 2007.

Em concordância com o tema Ferreira (2006, p. 19)²⁷ salienta que o planejamento financeiro,

“Começa com a determinação dos objetivos e com o detalhamento dos planos necessários para atingi-los da melhor maneira possível. É preciso saber onde se pretende chegar para se saber exatamente como chegar até lá”.

Deste mesmo modo é interessante que o individuo saiba para qual necessidade o investimento será realizado, ou qual a intenção do investimento, e em quanto tempo pretende realizar o objetivo.

Segundo Ross (1998, p.82)²⁸, “Planejamento Financeiro formaliza a maneira pelo qual os objetivos financeiros podem ser alcançados”. O planejamento dá ao individuo incentivo, para que não seja surpreendido e já possa ter uma alternativa secundaria, caso tenha que tomar uma decisão. Por meio do planejamento financeiro as metas estabelecidas para o crescimento de um indivíduo atingem resultados satisfatórios.

Um plano eficaz aliviaria o orçamento familiar, extinguiria os gastos desnecessários e encaminharia essa sobra de recursos para a destinação que mais tem em comum com a intenção do investidor. Ligaria diferentes propostas de investimentos de acordo com o montante e a intenção da velocidade de retorno do poupador.

Por fim, segundo Sousa e Torralvo (2004, p. 10)²⁹ aplicando um planejamento financeiro, é possível para o investidor traçar objetivos e tomar decisões na pretensão de atingir no prazo estipulado, atender as necessidades de consumo e juntamente investir em uma fonte alternativa de rentabilização, conseqüentemente garantir seu futuro monetário.

²⁷ FERREIRA, R. Como Planejar Organizar e Controlar seu Dinheiro: manual de finanças pessoais. São Paulo: IOB Thomson, 2006.

²⁸ ROSS, Stephen A., WERTERFIELD, Randolph W., JORDAM, Bradford D., Princípios de administração financeira; tradução Antonio Zoratto Sanvicente. – São Paulo: Atlas, 1998.

²⁹ SOUZA, A. F; TORRALVO, C. F. A gestão dos próprios recursos e a importância do planejamento financeiro pessoal. Artigo Finanças VII Semead, 2004.

3.4 Mudança na cultura

Uma pesquisa aplicada no Brasil, em 2015, pelo Banco Central em parceria com a Serasa Experian e o Ibope Inteligência (Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística) evidenciou que o brasileiro mesmo sabendo da necessidade de um planejamento financeiro não o faz. Apenas 27% dos entrevistados não tem a renda comprometida mensalmente com dívidas, o que indica um alto grau de comprometimento com o crédito para o consumo. Tendo em vista os dados fornecidos pela pesquisa à questões comportamentais, os brasileiros se endividam exageradamente, 15% dos entrevistados financiam algum tipo de crédito. (BCB, 2017)³⁰.

Quase metade dos entrevistados não se preocupa com o longo prazo, e também não elaboram um orçamento familiar. A pesquisa corrobora que os brasileiros não possuem a cultura de poupar, devido ao raso percentual de respondentes que declararam ter poupado alguma parte de seus rendimentos nos últimos doze meses. (BCB, 2017)³¹.

Do mesmo modo, quanto menor a renda, menor a disponibilidade em se fazer poupança. Uma das causas para

esse baixo hábito pode ser, simplesmente, porque não sobra dinheiro no fim do mês (BC, 2010)³².

Entendendo a importância do assunto evidenciado o governo do ex Presidente Lula instituiu a Estratégia Nacional de Educação Financeira em 2010 (DECRETO Nº 7.397, DE 22 DE DEZEMBRO DE 2010)³³ que tem como finalidade:

“promover a educação financeira e previdenciária, contribuir para o fortalecimento da cidadania, a eficiência e solidez do sistema financeiro nacional e a tomada de decisões conscientes por parte dos consumidores.”

³⁰ Série Cidadania Financeira: estudos sobre educação, proteção e inclusão / Banco Central do Brasil – 5. ed. – Brasília : Banco Central do Brasil, 2017.

³¹ Série Cidadania Financeira: estudos sobre educação, proteção e inclusão / Banco Central do Brasil – 5. ed. – Brasília : Banco Central do Brasil, 2017.

³² Banco Central do Brasil. Relatório de Inclusão Financeira (RIF) 1. 2010.

³³ DECRETO Nº 7.397, DE 22 DE DEZEMBRO DE 2010. Fica instituída a Estratégia Nacional de Educação Financeira – ENEF. Decreto durante o governo Lula.

Antes mesmo da pesquisa feita pelo Banco Central os governantes já discutiam a problemática.

3.5 Mercados de Capitais e sua Importância

Sanvicente (1987)³⁴ define o papel do mercado financeiro brasileiro de modo que:

“[...]o papel dos mercados monetário e de capitais consiste em permitir a transferência de recursos poupados por certas unidades (famílias, governo e empresas) a outras unidades que desejam investir e tem oportunidades atraentes para isso. Esses dois grupos de unidades formam, respectivamente, os lados da oferta e da procura de poupanças no mercado. Se pudessem negociar diretamente não haveria necessidade de intermediários financeiros. Contudo, tal possibilidade é remota (embora haja transações financeiras diretas), e caracteriza se assim a necessidade do desenvolvimento e aprimoramento da intermediação financeira para a evolução favorável do próprio mercado financeiro. “

O mercado por definição própria é um ambiente de compra e venda, onde existe um conjunto de consumidores, vistos como futuros depositários de uma mercadoria ou usufruidor de um serviço. Exemplificando o significado de mercado de capitais, se trata de um grupo das pessoas ou empresas que estão à procura de capitais de terceiros para custear seus negócios, que envolve captar dinheiro para diversos fins, como pagamento de dívidas, financiamento de maquinário, entre outros, também envolve o investidor que é aquele que dispõe de dinheiro sobrando e que deseja aumenta-lo.

De acordo com Vital (1973)³⁵ aqueles que desejam investir colocam seus títulos junto aos intermediários financeiros (instituições utilizadas para movimentação de recursos e para pagamentos), estes disponibilizam recursos conseguidos graças a um juro gerado de acordo com o montante aplicado pelo poupador, à vista disso a

³⁴ SANVICENTE, Antônio Zoratto. Administração Financeira. Atlas; Edição: 3ª (1 de abril de 1987).

³⁵ VITAL, S. M., e NESS, W. L., JR. “O Progresso do Mercado Brasileiro de Capitais: Uma Avaliação Crítica”, São Paulo, Revista de Administração de Empresas, Vol. 13, nº 1, Janeiro – Março de 1973.

instituição passa esse crédito a outros, ou seja, a poupança do indivíduo chega indiretamente às empresas, faz girar a economia, graças ao intermediário.

Segundo a economista Barreto (2016)³⁶ a definição de mercado de capitais nada mais é que:

“um sistema de distribuição de valores mobiliários, com o objetivo de prover liquidez aos vários títulos existentes, de forma a melhorar o fluxo de capitais entre os agentes econômicos. É formado pelas bolsas de valores, sociedades corretoras, bancos e outras instituições financeiras.”

Os chamados valores mobiliários são: ações de empresas de capital aberto na bolsa, títulos ou contratos de investimento, debêntures, ativos futuros como as opções. O mercado de valores mobiliários é fiscalizado pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM)³⁷, que delimita e prescreve instituições que infringem o regimento estabelecido.

O mercado financeiro funciona de forma a aproximar negociantes (de valores mobiliários, câmbio ou mercadorias como commodities), como um investidor e um tomador³⁸ de recursos e se resume em basicamente quem apresenta recursos excedentes empresta a quem sofre com sua falta. Assim se dá a conexão de duas pontas da economia, intermediada por alguma instituição, que facilita a negociação do tomador e o investidor, cobrando uma pequena taxa pelo trabalho.

Segundo Rassier (2012)³⁹ nos mercados desenvolvidos os mercados acionários, claramente são fomentadores de emprego e aumento da economia real. Dados divulgados pelo Banco Mundial mostra um elevado grau de equiparação entre os indicadores dos mercados acionários e o progresso econômico. Concluiu-se que o negócio de ações não apenas sustentou o crescimento econômico, mas proporcionou

³⁶ BARRETO, Renata. Você sabe a importância do mercado de capitais?. Agosto de 2016. - Renata Barreto é economista com especialização em derivativos, atua no mercado de capitais há 15 anos com experiência em trading, advisory e estruturas.

³⁷ A Comissão de Valores Mobiliários (CVM) é uma autarquia vinculada ao Ministério da Fazenda do Brasil, tem poderes para disciplinar, normalizar e fiscalizar a atuação dos diversos integrantes do mercado. Seu poder de normalizar abrange todas as matérias referentes ao mercado de valores mobiliários.

³⁸ Tomadores de recursos são empresas ou indivíduos que precisam de capital (para fluxo de caixa, capital de giro, financiamento, etc) e estão dispostos a pagar juros pelo dinheiro.

³⁹ Livro: Aprenda a investir na bolsa de valores. Leandro Hirt Rassier, Silvio Paulo Hilgert.

os meios para prever as taxas futuras de expansão do capital, da eficácia e da renda per capita.

Um mercado acionário progressista, com regulamentação apropriada, liquidez e com grande dimensão, simplifica os negócios de mudança de domínios e privatização, o que tem colaborado para o crescimento do rendimento econômico em nível global. Do mesmo modo, Hilgert (2012)⁴⁰ salienta o papel crucial de um mercado de ações efetivo e desenvolvido para aproximar, potencializar e estabelecer a presença e permanência do capital externo.

3.6 Entendendo e Desmistificando a Bolsa de Valores

A revolução capitalista que o Brasil enfrenta hoje é resultado do progresso de nosso mercado de capitais e esta sendo motivada pela própria bolsa de valores. Não há desenvolvimento econômico sem o progresso das empresas. Em vista disso, é essencial às pessoas entenderem como a bolsa funciona e favorece o crescimento da nossa economia.

A bolsa de valores é entendida por muita gente como uma casa de apostas, lugar onde pessoas com grandes capitais arriscam seu dinheiro em empresas como se fossem cavalos de corrida. Inclusive ainda acham que muito do que é conquistado através da “bolsa” é alcançado de forma desonesta. (B3, 2018)⁴¹.

Na bolsa de valores são negociadas as ações, que são uma pequena fração da empresa, do capital que ela caracteriza. Comprar ações na bolsa te faz sócio da empresa, por mais que seja possuidor de uma modesta participação, com esses títulos adquiridos pode passar a ter lucratividade com a divisão de lucro da empresa ou com o crescimento da mesma.

A bolsa de valores atuante no país, hoje chamada de B3 partiu da união de atividades da BM&FBOVESPA, bolsa de valores, mercadorias e futuros, com a

⁴⁰ Rassier, Leandro Hirt; Hilgert, Silvio Paulo. Aprenda a Investir na Bolsa de Valores. Leandro Hirt Rassier, Silvio Paulo Hilgert. – Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2012.

⁴¹ B3 – Brasil bolsa balcão, é a bolsa de valores do Brasil.

CETIP, empresa prestadora de serviços financeiros no mercado de balcão organizado, em março de 2017. Essa união estabeleceu a atuação da Companhia como provisor de infraestrutura para o mercado financeiro, consentindo a amplificação da gama de serviços e produtos ofertados aos seus clientes.

De acordo com o Banco Mundial (2009)⁴² o objetivo da BM&FBOVESPA (hoje B3) é de servir como referência para as empresas cotadas. Em consonância com isso, tem desenvolvido um quadro coerente de governança a fim de assegurar decisões seguras, restringindo desvios de conduta, observando o desenrolar dos processos internos, controlando sistemas e procedimentos, além de oferecer o máximo de transparência a todos os seus stakeholders⁴³.

A B3 é uma plataforma que tem a intenção de facilitar as negociações executadas pelos agentes, o que quer comprar e o que quer vender. Onde é negociada as ações de empresas com capital aberto, é uma das principais empresas de infraestrutura de mercado financeiro no mundo, com atuação em ambiente de bolsa e de balcão. Segundo a B3 (2018)⁴⁴ a companhia reúne a tradição de inovação em produtos e tecnologia e é uma das maiores em valor de mercado, com posição global de destaque no setor de bolsas.

3.7 Lucro e Bolsa

Agentes econômicos (neste caso pessoa física) nem sempre consomem tudo o que produzem. O excedido da renda necessária para o cumprimento dos custos mensais pode se tornar uma poupança disponível à investimentos, o que vamos chamar de poupadores, já a contra parte desses agentes poupadores consomem seus rendimentos e ainda ultrapassam os limites de gastos possíveis e que vamos chamar de gastadores. Estes gastadores necessitam buscar empréstimos de recursos em instituições financeiras, logo emprestam o dinheiro de quem poupou e investiu em

⁴² Banco Mundial. Índice de Sustentabilidade Empresarial BM&FBovespa & as Práticas Responsáveis de Empresas Brasileiras. 2009.

⁴³ Stakeholder significa público estratégico e descreve uma pessoa ou grupo que tem interesse em uma empresa, negócio ou indústria, podendo ou não ter feito um investimento neles.

⁴⁴ B3, 2018. Brasil bolsa balcão, bolsa de valores do brasil. http://www.b3.com.br/pt_br/

uma dessas instituições. É uma ligação indireta entre “poupador” e “gastador”, onde o poupador recebe juros do empréstimo que ele indiretamente acabou fornecendo.

Investir na bolsa de valores exige tempo, paciência e muita dedicação aos estudos. Quanto mais cedo entender isso, mais cedo começará a ver seu patrimônio crescer. Pois sempre que você errar, você saberá e terá que mudar sua estratégia, e se aplicar ainda mais para entendê-la. Seguindo este pensamento, é indispensável saber que quanto maior o risco do investimento, maiores as chances de retorno (LIMA, 2007)⁴⁵. Portanto o investidor necessita do embasamento educacional, no que se refere esta pesquisa, de modo que consiga calcular seus riscos e retornos.

De acordo com o educador financeiro Conrado Navarro (2013)⁴⁶, não há sucesso sem sacrifício. As decisões que toma-se hoje, implicam nas condições do indivíduo no futuro. Visto isso, entende-se que o rendimento pode ser longo e também levar muito tempo para se adquirir o montante necessário, porém poupando ou não o tempo passa igualmente, então melhor que se possua um fruto dessa espera.

Essa é a essência do mercado, quem tem fornece a quem não tem, cobrando um pequeno aluguel pelo capital. Através do mercado de capitais, a transferência desses recursos fica mais efetiva e garantida. Esse fluxo de capitais é de extrema importância para a economia, pelo fato de o capital emprestado não ir somente de pessoa para pessoa, mas também de pessoa para empresa, é esse montante obtido de vários pequenos e grandes investidores que as novas empresas captam, e que fazem aumentar seu capital, ou até mesmo bancar toda iniciação, desde a sua abertura até desenvolvimento e estabilização.

O investidor lucra de três formas, primeiro com a valorização da empresa, pois quando você possui ações da empresa, quer dizer que detém de uma participação desta empresa, ou seja, vendendo essa participação em um determinado espaço de tempo onde esta empresa se valorizou, você ganha na alta dos preços. Vale lembrar

⁴⁵ LIMA, I. S.; LIMA, G. A. S. F. de.; PIMENTEL. Curso de Mercado Financeiro: Tópicos Especiais. São Paulo: Atlas, 2007.

⁴⁶ Educador financeiro, tem MBA em Finanças pela UNIFEI. Autor do livro "Dinheiro é um Santo Remédio". NAVARRO, Conrado. Dinheiro e Um Santo Remédio. Editora: Gente; v.1, junho de 2013.

que o contrário também pode acontecer caso a empresa visada desvalorize no mercado.

Segundo, a participação te fornece participação ao lucro da empresa, que chamamos de dividendos, onde o acionista recebe de acordo com sua quantidade de ações. O pagamento de dividendos varia de empresa para empresa, algumas pagam em intervalos de 6 meses, outras menos. O dinheiro arrecadado de dividendos é de inteira responsabilidade do investidor, ele pode retirar da sua corretora, ou até mesmo investi-lo novamente, não tendo vinculo nenhum com as ações que o forneceu. Importante saber que nem todas as empresas pagam dividendos, competindo ao investidor lucrar com a valorização ou desvalorização da mesma.

Por fim a terceira forma é com a desvalorização da empresa, onde ao contrario de você esperar que ela cresça você aposta na desvalorização da empresa. O entendimento deste ultimo modo é um tanto mais complexo necessitando estudo aprofundado e especifico sobre o assunto. Porem sabe que se pode jogar do outro lado do mercado, apostando na sua baixa, e esperando que os preços despenquem.

O papel da Bolsa de Valores é garantir que toda negociação aconteça com segurança, eficiência e de uma forma justa. Ambientes onde empresas obtêm recursos para continuar desenvolvendo, ao mesmo tempo em que grandes e pequenos investidores podem se tornar sócios de grandes empresas ajudando e participando do seu crescimento. (TORO, 2018)⁴⁷.

4 CONCLUSÃO

Este trabalho estuda o cenário do mercado de Investimento financeiro no Brasil, mostrando sua evolução à passos curtos e desmembrando suas diversas formas de investir sendo um cidadão brasileiro, apontando assim a importância de se ter uma cultura investidora para o desenvolvimento mútuo da economia e PIB de um país.

Analizando esta problemática da população brasileira, existente em todas as classes econômicas, e não exclusivamente de uma mais baixa, verificou-se a

⁴⁷ Toro investimentos, uma das maiores empresas fintechs de investimento do mundo.

necessidade de apresentar de forma abrangente a importância de se investir, salientando seus pontos positivos e negativos, para que obtenha-se o conhecimento de possibilidades mais rentáveis do que a poupança, método mais popular.

Para tanto elencou-se os principais fundamentos da importância da educação financeira juntamente com algumas possibilidades de investimento e suas especificidades para maior conhecimento de cenários. Com esse trabalho espera-se que leitores e pesquisadores sejam capazes de investir parte de seus rendimentos de forma mais eficaz levando em conta cada objetivo em relação com sua realidade e também que passem a importância da prática do mesmo para a inserção de uma nova cultura investidora no país.

REFERÊNCIAS

B3, 2018. **Brasil bolsa balcão, bolsa de valores do brasil.** Disponível em: <http://www.b3.com.br/pt_br/>

Banco Mundial. Índice de Sustentabilidade Empresarial BM&FBovespa & as Práticas Responsáveis de Empresas Brasileiras. 2009. Disponível em: <https://www.ifc.org/wps/wcm/connect/ebab9f0048865936b882fa6a6515bb18/fly_BovespaBrief_Portuguese.pdf?MOD=AJPERES> Acesso em: 30, agosto.

BARRETO, Renata. **Você sabe a importância do mercado de capitais?.** Acesso em: 30, agosto. Disponível em: <<https://www.infomoney.com.br/blogs/economia-e-politica/economia-com-renata-barreto/post/5454164/voce-sabe-importancia-mercado-capitais>>

BC. **Banco Central do Brasil. Relatório de Inclusão Financeira (RIF) 1. 2010.** Disponível em: <http://www.bcb.gov.br/Nor/reincfin/relatorio_inclusao_financeira.pdf>. Acesso em: 22, agosto.

BCB, 2013. **Caderno de Educação Financeira Gestão de Finanças Pessoais.** Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/pre/pef/port/caderno_cidadania_financeira.pdf> Acesso em: 22, agosto.

BCB, 2017. **Série Cidadania Financeira: estudos sobre educação, proteção e inclusão / Banco Central do Brasil – 5. ed. – Brasília : Banco Central do Brasil, 2017. 45p. : il. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/nor/reincfin/serie_cidadania_financeira_pesquisa_infe_br_%200443_2017.pdf> Acesso em: 22, agosto.**

BEIRUTH, A. X.; TEIXEIRA, A.; SILVA, R. et. al. **FINANÇAS PESSOAIS E EDUCAÇÃO FINANCEIRA: O PERFIL DOS SERVIDORES PÚBLICOS DE UM MUNICÍPIO DO CENTRO-OESTE BRASILEIRO.** Revista UNEMAT de **Contabilidade**, v. 5, n. 10, p. 113-136, Dez. 2016. Disponível em: <<https://periodicos.unemat.br/index.php/ruc/article/view/1382/1574>> Acesso em: 22, agosto.

CAMPARA, J. P.; PARABONI, A. L.; KUNKEL, F. R.; VIEIRA, K. M. et. al. **ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA DOS JOVENS UNIVERSITÁRIOS RIO-GRANDENSES.** 2016. Revista de Gestão do Unilasalle, vol.5 n.1, mar, 2016. Disponível em: <<https://revistas.unilasalle.edu.br/index.php/desenvolve/article/view/2160>> Acesso em: 22, agosto.

DECRETO Nº 7.397, DE 22 DE DEZEMBRO DE 2010. Acesso em: 22, agosto. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Decreto/D7397.htm

Definição de Home Broker. Acesso em: 23, agosto. Disponível em: <<http://www.investpedia.com.br/artigo/O+que+e+Home+Broker.aspx>>

EID JUNIOR, Willian e GARCIA, Fábio Gallo. **Como fazer o orçamento familiar.** 3 Ed. São Paulo: Publifolha, 2001.

ENEF, BCB, 2011. **BRASIL: IMPLEMENTANDO A ESTRATÉGIA NACIONAL DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA.** Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/pre/pef/port/Estrategia_Nacional_Educacao_Financeira_ENEF.pdf> Acesso em: 22, agosto.

FERREIRA, R. **Como Planejar Organizar e Controlar seu Dinheiro: manual de finanças pessoais.** São Paulo: IOB Thomson, 2006.

GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** São Paulo: Atlas, 1999.

GIL, Antônio Carlos, 1946- **Como elaborar projetos de pesquisa**/Antônio Carlos Gil. - 4. ed. - São Paulo : Atlas, 2002.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social** / Antonio Carlos Gil. - 6. ed. - São Paulo : Atlas, 2008.

HILGERT, Silvio Paulo; RASSIER, Leandro Hirt. **Aprenda a Investir na Bolsa de Valores.** Leandro Hirt Rassier, Silvio Paulo Hilgert. – Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2012. 172p.

LIMA, I. S.; LIMA, G. A. S. F. de.; PIMENTEL. **Curso de Mercado Financeiro: Tópicos Especiais.** São Paulo: Atlas, 2007.

LUQUET, Mara. **Guia Valor Econômico de finanças pessoais**. Mara Luquet. – 2. Ed. rev. E atual. – São Paulo: Globo, 2007. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=yrvJ51PenHMC&pg=PA6&dq=LUQUET,+Mara.+Guia+Valor+Econ%C3%B4mico+de+finan%C3%A7as+pessoais.+Editora+Globo+2000&hl=pt-BR&sa=X&ved=0ahUKEwiCkY_CuO3dAhXFEJAKHZ9wC1MQ6AEIKDAA#v=onepage&q=LUQUET%2C%20Mara.%20Guia%20Valor%20Econ%C3%B4mico%20de%20finan%C3%A7as%20pessoais.%20Editora%20Globo%202000&f=false> Acesso em: 22, agosto.

MATSUMOTO, A. S. et al. **Finanças pessoais: um estudo sobre a importância do planejamento financeiro pessoal**. In: **ENCONTRO NACIONAL DOS CURSOS EM ADMINISTRAÇÃO**. Santa Catarina: ENAGRAD, 2013.

NAVARRO, Conrado. **Dinheiro é Um Santo Remédio**. Editora: Gente; v.1, junho de 2013.

OCDE, 2011. (Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico). **G20 High-level Principles on Financial Consumer Protection. 2011**. Disponível em: <<https://www.oecd.org/g20/topics/financial-sectorreform/48892010.pdf>>. Acesso em: 22, agosto.

POTRICH, A. C. G. **Alfabetização financeira: integrando conhecimento, atitude e comportamento financeiros**. 2014. 176 p. Dissertação de Mestrado. Mestrado em Administração – Universidade Federal de Santa Maria, Rio Grande do Sul. Fev, 2014. Disponível em: <<https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/4672/POTRICH%2c%20ANI%20CAROLINE%20GRIGION.pdf?sequence=1&isAllowed=y>> Acesso em: 23, agosto.

Prodanov e Freitas. **Metodologia do trabalho científico [recurso eletrônico] : métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico** / Cleber Cristiano Prodanov, Ernani Cesar de Freitas. – 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013. Disponível em: <<http://www.feevale.br/Comum/midias/8807f05a-14d0-4d5b-b1ad-1538f3aef538/E-book%20Metodologia%20do%20Trabalho%20Cientifico.pdf>> Acesso em: 22, agosto.

RASSIER, Leandro Hirt; HILGERT, Silvio Paulo. **Aprenda a Investir na Bolsa de Valores**. Leandro Hirt Rassier, Silvio Paulo Hilgert. – Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2012. 172p.

REMUND, D. L. **Financial literacy explicated: the case for a clearer definition in an increasingly complex economy**. The Journal of Consumer Affairs, v. 44, n. 2, p. 284, 2010. Disponível em: <<https://onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1111/j.1745-6606.2010.01169.x>> Acesso em: 23, agosto.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 1999. Disponível em: <
<https://acervodigital.ssp.go.gov.br/pmgo/bitstream/123456789/355/6/Livro%20-%20Pesquisa%20Social%20-%20Conhecimento%20e%20M%C3%A9todo%20Cient%C3%ADfico%20-%20Cap%C3%ADtulo%202.pdf>> Acesso em: 22, agosto.

ROSS, Stephen A., WERTERFIELD, Randolph W., JORDAM, Bradford D., **Princípios de administração financeira**; tradução Antonio Zoratto Sanvicente. – São Paulo: Atlas, 1998.

SANVICENTE, Antônio Zoratto. **Administração Financeira**. Atlas; Edição: 3ª (1 de abril de 1987).

SAVÓIA, J. R. F.; SAITO, A. T.; SANTANA, F. A. et. al. **PARADIGMAS DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO BRASIL. 2007**. *Revista de Administração Pública*, vol.41, n.6, Rio de Janeiro Nov./Dec. 2007. p. 1122-1138. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-76122007000600006> Acesso em: 23, agosto.

SOUZA, A. F; TORRALVO, C. F. **A gestão dos próprios recursos e a importância do planejamento financeiro pessoal**. Artigo Finanças VII Semead, 2004. <<http://www.fea.usp.br/administracao>>

TORO, 2018. **Toro investimentos, uma empresa fintech de investimento**. Disponível em: <https://artigos.toroinvestimentos.com.br/bolsa-de-valores-hoje-ibovespa?__hstc=127905042.1110ad211bfd05ddada713c779267bc6.1537203923783.1537233298899.1537302640196.4&__hssc=127905042.2.1537302640196&__hsfp=1516439911>

VITAL, S. M., e NESS, W. L., JR. “**O Progresso do Mercado Brasileiro de Capitais: Uma Avaliação Crítica**”, São Paulo, *Revista de Administração de Empresas*, Vol. 13, nº 1, Janeiro – Março de 1973, p. 7-17.